



O QUILOMBO PASSO DOS BRUM, SÃO SEPÉ-RS.

MACHADO, D. W. N.¹; Stahlhöfer, I. S.²; Fernandes F.³; Costa B.P.⁴; Santos. I B.⁵. ; Santos,V., N.⁶; Imperatore S., B.⁷

RESUMO

Oriunda de uma doação de terras de um fazendeiro de sobrenome Brum, a Comunidade Passo dos Brum, situada a 23 km de distância da área urbana do município de São Sepé – RS. Tendo como da abordagem a pesquisa qualitativa, pautado na fenomenologia e etnografia. Como resultados parciais observa-se a posse do território da comunidade como primeira evidência da resistência de um grupo de ancestralidade negra como construção social da heterogeneidade do meio rural. Por fim, observa-se que as relações de territorialidade são complexas, e se diferenciam pelas próprias relações entre os sujeitos.

Palavras-chave: Comunidade Passo dos Brum; resistência; ancestralidade.

¹Universidade Luterana do Brasil, Professor e Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo, carga horária de extensão provida pela ULBRA.

²Universidade Luterana do Brasil, Professor do Curso de Direito e Coordenador de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa, com carga horária de pesquisa e de extensão provida pela ULBRA.

³Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Medicina Veterinária

⁴Universidade Federal de Santa Maria, Professor do Departamento de Geografia.

⁵Universidade Luterana do Brasil, Acadêmica do Curso de Direito.

⁶Universidade Luterana do Brasil, Coordenadora do Polo EAD Santa Maria.

⁷Universidade Luterana do Brasil, Professora do Curso de Ciências Contábeis e Diretora de Assuntos Comunitários da ULBRA.





INTRODUÇÃO

Comunidade de Remanescentes de Quilombos do Passo dos Brum foi certificada pela Fundação Cultural Palmares em setembro de 2008. Busca-se, por meio do conhecimento das narrativas dos remanescentes contribuir ao empoderamento comunitário, reforçando o sentimento de pertencimento e identitário.

METODOLOGIA

O enfoque escolhido foi a abordagem qualitativa, pautado na fenomenologia e etnografia. Tais opções se aproximam da elucidação e do conhecimento dos complexos processos de construção da subjetividade, com base nas interações e experiências apreendidas e compreendidas na dinâmica de um grupo. Relatos como estes foram observados durante as visitas ocorridas durante 2017 a 2018, temas como o casamento interracial, as narrativas sobre ancestralidade e demais assuntos, puderam ser observados durante as visitas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Bandeira (1988) a formação das comunidades negras no meio rural é caracterizada pela experiência de vida comunitária em todas as instâncias da vida social. Essas comunidades, na visão da mesma autora, são expressões objetivas de resistência e nelas a identidade étnica se define como instrumento político de auto identificação e de luta pela terra. Através da metodologia proposta, foi possível identificar que o quilombo rural em estudo, luta pela terra com base na identidade reconstruída a partir de um passado em comum.

CONSIDERAÇÕES FINAIS





Observou-se que as relações de territorialidade são complexas, internamente há um desenvolvimento diferenciado produzido pelas próprias relações entre os sujeitos. No Passo dos Brum, a posse do território da comunidade é a primeira evidência da resistência de um grupo de ancestralidade negra. A comunidade como especificidade que resiste ao entorno, possui sua origem quilombola de resistência e territorialidade, na forma da comunidade e nas suas concepções sobre ser quilombola.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, M. L. Território negro em espaço branco: estudo antropológico de Vila Bela. São Paulo: Brasiliense, 1988. 356 p.

BOURDIEU, P. et al. **O camponês e a fotografia**. Revista de Sociologia Política, Curitiba, n. 26, 2006, p. 31-39.

BOURDIEU, P; HAACKE, H. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2005

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**, Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1989.

HAESBAERT, R. Território, Poesia e Identidade. In: HAESBAERT, R. **Territórios alternativos**. São Paulo: Contexto, 2006. cap.8, p. 143-158.

MACHADO, D.W.N, Stahlhöfer I. S. SANTOS I. B. **Políticas públicas quilombolas e a percepção de sua implementação pela comunidade Passo dos Brum, SÃO SEPÉ - RS**. In: XI Salão de extensão da ULBRA Canoas, 2017. Disponível em: <<http://www.eventos.ulbra.br/index.php/salao/ix/paper/view/2872/1512>>. Acesso em 20 de jul 2018.

OLIVEIRA, A. R. S.; SILVA C. H. **Território, Territorialidade e Identidade Territorial: categorias para análise da dinâmica territorial quilombola no cenário geográfico**. Caderno de Geografia, v.27, n.49, 2017 Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/p.2318-2962.2017v27n49p411>>. Acesso em 20 de out 2017.

PETRONILHA, Beatriz Gonçalves e Silva. **Aprendizagem e ensino das africanidades brasileiras**. In: Kabenguele Munanga (Org.). 2.ed. Superando o





racismo na escola. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Brasília, 2005.

SOARES, E.G. QUILOMBO: **TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADES**. Anexo1. Departamento da diversidade, coordenação da educação das relações da diversidade étnico-racial e educação escolar quilombola, 2017. Disponível em:< http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/formacao_acao/2semestr e2017/fa2017_quilombos_visibilidade_DEDI_anexo1.pdf> Acesso em 20 de jul 2018.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Escala geográfica, “construção social da escala” e “política de escalas”. In: Os conceitos fundamentais da Pesquisa Sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

RUBERT, R. A. **A construção da territorialidade: um estudo sobre comunidades negras rurais da região central do RS**. 2007. Tese [Doutorado] – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

